

São 350 excedentes. A explicação: "Eles me pediam funcionários. Eu não tinha como negar".

Nos últimos dois anos, os ex-membros da Mesa da Câmara dos Deputados conseguiram somar aos seus gabinetes um excedente de funcionários que chega hoje a 350 pessoas. É com estas pessoas que o diretor-geral da Câmara, Adhelmar Sabino, pretende resolver a falta de funcionários nas Comissões Permanentes da Casa, que cresceram em importância com a Constituição, mas continuam com poucos servidores.

O número excessivo de requisições feitas pela Mesa anterior é explicado em parte pelas necessidades da Constituinte, mas Sabino admite a falta de condições po-

líticas para negá-las. "Um secretário me pedia funcionários. Eu não tinha como negar", justifica-se. Um exemplo era a Primeira Secretaria, ocupada pelo hoje presidente da Câmara, Paes de Andrade. O limite máximo de servidores que podia ter era 28, mas 56 funcionários trabalhavam lá. Com a mudança da Mesa, Sabino pôde preparar um projeto de remanejamento que incluía a volta desses funcionários às suas lotações de origem para um remanejamento posterior.

"No período em que funcionou a Constituinte, as comissões praticamente não

trabalharam o que justifica o fato de terem hoje uma média de oito funcionários", explica Sabino. Agora, reduzida de 22 para 16, mas com poderes de vetar e aprovar projetos sem a necessidade de que passem pelo plenário, as Comissões, não precisam de um corpo auxiliar maior. "Haverá comissões com mais de 50 parlamentares, como o da Constituição e Justiça. Eles vão precisar de um corpo auxiliar bem maior do que oito pessoas", diz Sabino. O diretor-geral acredita que com os 350 servidores excedentes, que já estão à sua disposição, este problema estará resolvido.